



**ISOLAMENTO.**  
Elizabeth Valiante  
com sua neta



**Nós sempre podemos  
rever conceitos,  
crenças, valores e  
etc. Independente  
da existência de uma  
pandemia.”**

**Andréa Leão**  
Psicóloga

Mariane Cara, semioticista e estrategista cultural.

Ainda segundo a especialista, em São José, permanecer em casa intensificou alguns comportamentos já enraizados entre moradores da cidade, principalmente os mais antigos. “Culturalmente, somos um povo mais reservado: vale lembrar que fomos por décadas uma cidade sanatorial, que recebia tuberculosos e que, por esse motivo, já se desenvolveu com práticas higiênicas e de distanciamento social. São coisas que estão na cultura de todos de forma inconsciente”, afirmou ela. “Se olharmos os índices de isolamento no Estado de São Paulo, a situação de São José não é das piores. Talvez seja reflexo desse costume”.

Outro fenômeno comum vemos nestes tempos são as enormes filas na frente dos supermercados às sextas-feiras à tarde ou aos sábados pela manhã. “As pessoas esperam às vezes horas para depois entrar no mercado com o intuito de estocar a comida para a semana e para o final de semana. São práticas que absorvemos também ao longo dos anos e que agora estão cada vez mais claras na sociedade”, continuou Mariane.

#### **‘De cá pra lá’.**

Para a psicóloga Andréa Leão, esse momento é favorável às mudanças e, para que elas se mantenham, vale analisar se são realmente necessárias.

“Um comportamento para se tornar parte do cotidiano precisa acontecer com frequência. Pensando assim, a pandemia pode, sim, facilitar isso. Agilizar até”, afirmou ela.

“A pandemia, aliás, nos deu um segundo alerta: não vai dar tempo de tudo. Assim, teremos que fazer escolhas”, continua.

**Robson Lanziloti, 44 anos, mú-**